Evocando a Força do Símbolo 49

Templo de Quimbanda Maioral Beelzebuth e Exu Pantera Negra

L.T.I 49





Introdução

Pela honra de Maioral de Todos os Infernos temos a satisfação de publicar um projeto de tamanha responsabilidade. Foram dias difíceis, muito estudo e dedicação até alcançarmos a plenitude inserida em cada palavra de Exu. Nesse lapso, amigos-irmãos dedicados ao Combate contra as forças inertes do Sistema se apresentaram e exteriorizaram seus dons. São pessoas que através das Asas negras de Exu Morcego, estabeleceram uma união e uma irmandade que transcende a presença física. Apresentaremos os responsáveis pelo projeto através de uma pequena ficha técnica e deixaremos seus links de trabalho para que os leitores tenham boas referencias.

Edgar Kerval, Colômbia - América do Sul. Mestre em diversas Artes Ocultas, escritor, músico e artista. Em sua jornada, apresenta um refinado dom de captar as forças Qliphoticas e produzir meios para expandir a mente de muitos adeptos. Suas evocações, invocações, práticas de magia sexual, pinturas advindas de visões e composições musicais ritualísticas visam a criação de vórtices mágicos a fim de promover a expansão da consciência. Autor de diversas obras esotéricas, destaca-se "As Máscaras dos Deuses Vermelhos" (Aeon Sophia Press), onde o autor derrama luz sobre teorias e práticas com deidades africanas e brasileiras incluindo Exu e Pombagira. Além disso temos as publicações do Qliphoth Jornal e Sabbatica, ambos pela editora Nephilim Press. Atualmente sua parceria está com a editora Transmutação Publishing. Nesse projeto Kerval assina os sons usados para meditação e expansão.

Pharzhuph.N.Azoth, Brasil – América do Sul. Profundo conhecedor dos caminhos L.H.P, praticante de diversas vertentes mágicas, destacando-se a Quimbanda, Pharzhuph assina a Revista Eletrônica "Lúcifer Luciferax", uma das melhores publicações obscuras brasileiras. Nesse projeto Pharzhuph corrobora com correções ortográficas e ideias que ajudaram estruturar o conteúdo. https://www.facebook.com/LuciferLuciferax/

Membros do L.T.J 49
Zeis Araújo e *Bruno Neves Oliveira*. Neste projeto se dedicaram nas traduções e correções dos textos e no trabalho gráfico.

Agradecimentos Especiais: Humberto Maggi, Helgea Hekatae, Absentia, Adharma Music Project, Joseph Merino e David Baxter (Škan), Arctur Omega, David Simmons, Francisco Facchiolo Lima, Editora Capelobo e Quimbanda Store.

Dedicado aos verdadeiros adeptos do T.Q.M.B.E.P.N - L.T.J 49
Força e Honra! Salve nossa amada Quimbanda Brasileira!

Lucifer, Dominus Illuminatio mea!

Danilo e Priscila Coppini - T.Q.M.B.E.P.N - L.T.J 49





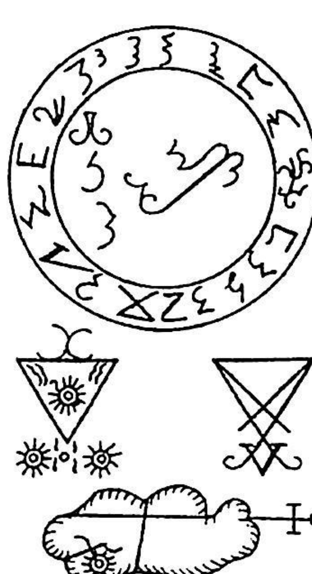
Parte 1 – Estrutura do Símbolo”

Quando o T. Q.M.B.E.P.N desenvolve um símbolo esotérico visa gerar energias (dinâmicas e receptivas) que agem no âmbito individual e coletivo. O “Símbolo 49” foi o resultado de um conjunto de estudos e emanações espirituais.

Ao observarmos o símbolo, vários elementos formadores ficam evidentes, outros mais ocultos. Vamos desmembrá-lo para que o adepto saiba exatamente o significado e as formas de potencializá-lo em diversos rituais.



A base do ‘Símbolo 49’ é um quadrante do Sigilo de Lúcifer. Atualmente um dos sinais de maior notoriedade, encontrado em diversos livros relacionados ao ocultismo e à prática mágica, tanto em obras modernas quanto nas mais antigas.







Originalmente publicado no livro mágico "*Grimorium Verum*" (Grimório Verdadeiro), esse sigilo é cercado de mistérios. Existem muitas interpretações sobre seus significados e funcionamento, entretanto, desconhecemos a origem desses símbolos e pentáculos. A Quimbanda Brasileira preza que seus adeptos dominem todos os elementos de um símbolo (Ponto Riscado), dessa forma opta em não usar o Sigilo de Lúcifer completo em suas práticas.



Esse é o segundo caractere ou quadrante (haja vista que o sigilo é composto por quatro partes). Ao lançarmos a vista sobre o Sigilo é inevitável que não surjam algumas impressões automáticas em nossas mentes. As formas se assemelham ao pentagrama e podem ser decompostas em triângulos e em outras figuras geométricas, destaca-se também a forma similar à letra "v" maiúscula na base do desenho. O desenho é simétrico e é formado basicamente por 9 linhas, das quais 7 são retas e 2 possuem terminações arredondadas na parte inferior. As linhas se cruzam em 6 locais e possuem 3 pontos de origem.

Decompondo o Símbolo em Triângulos



A primeira formação sugere um triângulo retângulo e isósceles, com a base (hipotenusa) voltada para cima, ângulos internos de 90° e 45°. Remete-nos aos esquadro de construção geométrica e civil.



A segunda formação sugere um triângulo equilátero, ângulos internos de 60° que possuem em seus lados a mesma dimensão da hipotenusa da primeira formação.



A terceira e a quarta formação sugerem 2 triângulos escalenos, com ângulos internos próximos de 77,09°, 88,66° e 14,25°.







A quarta formação intuitiva nos conduziria novamente a um triângulo equilátero, ângulos internos de 60°, lados possuem a mesma dimensão da hipotenusa da primeira formação.

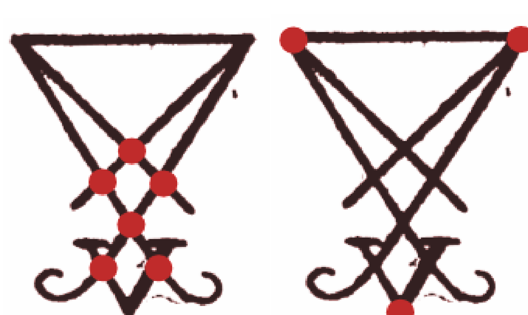
Nota: Sobre a técnica utilizada: o símbolo foi desenhado em escala e estudado geometricamente com o software Solid Works 2015 e as ilustrações referenciais foram rascunhadas no Corel Draw 2015.

Entendemos que triangulo invertido (com a ponta para baixo) está fortemente associado ao plano astral.

O símbolo também demonstra duas linhas diagonais que se cruzam e isso faz com que nossos olhos se foquem no centro da imagem agindo como ponto focal. A profundidade que tais linhas proporcionam faz-nos presumir que se trata de uma suposta descida ou ‘queda ao abismo’ no sentido de libertação do sistema opressivo. Esse ‘abismo’ também está relacionado ao subconsciente profundo e ao conhecimento encarcerado pelo cíclico processo.

O maior triangulo invertido é composto por três ângulos agudos. Entendemos que representam a tensão masculina. A ponta invertida nos demonstra um sentido de incisão, como se uma força superior estivesse adentrando em algum local. Podemos concluir que essa parte do sigilo está relacionada à formação de um Império Astral onde Lúcifer invade o Sistema (micro e macrocosmo) jorrando o fogo bestial. Toda essa gnose expressa a função opositora predadora que conduz o adepto ao despertar da Chama Negra para a vida.

Existem seis pontos de interseção das linhas e três pontos principais de origens das mesmas.



Na parte inferior do símbolo vemos uma forma geométrica similar à letra “V”. Alguns estudiosos defendem que essa letra significa a conexão ou união, o espaço criado por ‘Deus’. É a 22ª letra de nosso alfabeto, alude aos 22 Túneis de Set e às 22 letras do alfabeto hebraico. Nota-se que a parte inferior do desenho do sigilo parece equilibrada pelo vértice da aparente formação da letra “V”.

“En esoterismo, esta letra V, viene de la Ypsilón griega, también de la Y griega ya conocida, aunque la pronunciación es de la Vav hebrea, la que significa Conexión o unión, un símbolo del

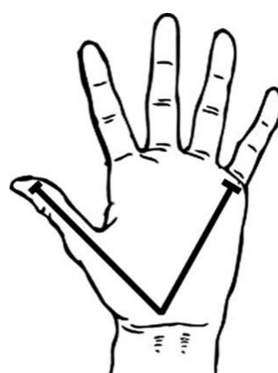


espacio creado por Dios, simboliza a un rayo que une dos fuerzas o dos dimensiones, es donde existe una gran conexión entre todas las cosas creadas." (ESCOBAR,Virginia. Significado Esotérico del las Letras)

Se analisarmos mais profundamente tal significado, cremos que a força incisiva de Lúcifer rasga o espaço delimitado e suas pontas espiraladas sugerem-nos um retorno ao estado primitivo. Esotericamente é a destruição da ilusão existente no Cosmos, o controle e a manipulação desse ambiente.

Se concebermos que o "V" simboliza o algoritmo romano equivalente ao número "5", podemos fortalecer o ponto de vista de incisão, afinal, uma das características desse número é a sexualidade agressiva e repleta de energia em conjunto com o princípio feminino e lunar. O ato incisivo pode ser comparado à quebra da estabilidade e a geração da indisciplina dentro do útero negro (terra).

Os romanos faziam contagem através dos dedos. O número "5" representa os cincos dedos ou a mão. Entre os dedos polegar e mínimo encontramos o "V".



Para a Quimbanda Brasileira (T.Q.M.B.E.P.N) as mãos são uma das mais completas expressões do mundo físico, além de simbolizarem centenas de relações com o macrocosmo. Os dedos representam as forças elementais (polegar-fogo, indicador-ar, dedo médio- Espírito, anelar-terra e mínimo-água) e se correspondem com órgãos e sentidos do corpo humano. A mão é uma representação de poder. A incisão sobre a mão (simbolicamente) é o despertar e o triunfo da Chama Negra interna (quintessência), a libertação plena e o símbolo máximo do retorno das fagulhas usurpadas à Grande Sombra Negra. O número cinco também tem o poder de divisão, ou seja, rompe a estabilidade (número 4).

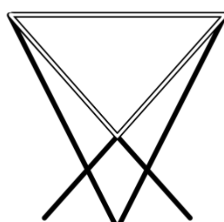
Essa interpretação não é baseada na história desse símbolo. É uma 'leitura' gnóstica do nosso grupo acerca da profundidade do simbolismo. Nossa intenção é fornecer aos adeptos caminhos para uma compreensão pessoal e a construção de uma personalidade magística.

Ao analisar o 'Símbolo 49' o adepto entenderá que alguns princípios contidos no triangulo permanecem na composição, entretanto, modificações propositais foram inseridas. O triangulo maior assume o mesmo simbolismo anteriormente descrito, entretanto, as linhas diagonais formaram propositalmente um segundo triangulo

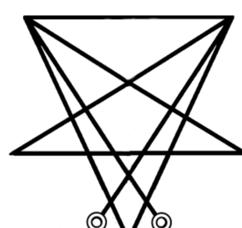




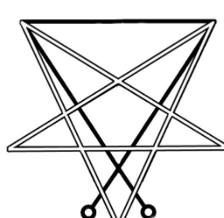
equilátero com a ponta voltada para baixo. Segundo nossa concepção, essa forma geométrica perfeita simboliza a manifestação de uma energia emanada fora do conceito de Tempo/Espaço que invade o astral, o mental e o físico (tridimensional). No âmbito astral simboliza o poder, a ilegalidade e a morte. No mental representa o intelecto desperto, a sabedoria e o controle das paixões e no físico e própria energia e o magnetismo. Esotericamente esse triangulo equilátero está associado à formação de V.S. Maioral e a projeção de Seus poderes.



As linhas diagonais são finalizadas com círculos. Os círculos simbolizam a união do começo e do fim através da máxima tensão suportada. É o momento de solidez, mas jamais de inércia ou estabilidade. Relaciona-se com a serpente que morde o rabo se envenenando continuadamente e gerando a evolução. É a expressão máxima de autofecundação e o retorno à eterna origem pré-cósmica. No 'Símbolo 49' representa o autoconhecimento, a geração (impulsos) dos desejos e a expansão para todas as direções.



Anexamos dentro desse triangulo um pentagrama com a ponta voltada para a mesma direção da ponta do triangulo.



Entendemos que o pentagrama trata-se de um poderoso símbolo de poder, conhecimento e magia. É uma representação e uma descrição do próprio microcosmo e da responsabilidade individual de evolução.

"Na espiritualidade "Luciferiana" procuramos estar além da relatividade do Bem e do Mal, além das limitações impostas por dogmatismos esdrúxulos de Branco e Preto. Nossas cabeças acima dos céus e nossos pés abaixo dos infernos!" (Lúcifer Luciferax. Revista Eletrônica de produção Independente. 3ª Edição. Indaiatuba-SP, 2008.)



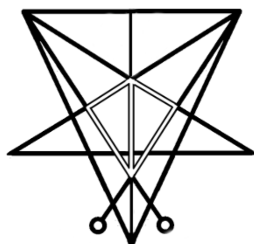
A ponta do espírito deve estar voltada para baixo, pois a partir de seu desmembramento (desgaste do espírito) os quatro elementos foram formados, assim como ocorreu o encarceramento da Chama Negra. Esse símbolo faz com que os adeptos sempre estejam em constante estado de guerra contra as barreiras que o encarceram no cíclico processo imposto pelo Sistema do "Falso-Deus". Ao ativar a totalidade do 'Símbolo 49' o adepto desperta a força ancestral de seu espírito e tem poder de unir os elementos separados tornando-se uma poderosa arma. O pentagrama em conjunto com os triângulos representa a força de Satanás-Lúcifer oculta em nossos microcosmos que dentro do Culto da Quimbanda professado pelo T.Q.M.B.E.P.N está na Primeira Encruzilhada de Fogo.

O pentagrama está relacionado aos olhos de V.S. Maioral que são Diamantes Negros capazes de aflorar nossa Luz e nos conduzir pelas sendas da Verdade. O pentagrama é a coragem de enfrentar o sistema escravista, tanto quanto as pessoas inertes. Seu propósito também é a nossa moldagem na fúria interna. Controlarmos nossos instintos e usarmos a voracidade em benefício de algo maior. Compreendermos que nosso corpo físico é a Terra e semearmos os frutos da Árvore da Morte dentro dos demais corpos para que os chifres do Bode Negro adornem nossa coroa.

O pentagrama também está relacionado à expansão. Temos uma concepção que a ponta inferior representa o fim de todas as buscas e o término dos caminhos, entretanto, as demais quatro pontas representam os quatro pontos cardeais. Assim entendemos que ao ritualizarmos com o uso desse símbolo, as forças de Exu e Pombagira (Mensageiros da Libertação) irão se expandir pelo mundo e a energia obscura semeará os corpos aptos.

O tridente (garfo) de formas retas que se eleva pelo centro do símbolo é a força dinâmica do fogo que será direcionada ao adepto. Jorrará, assim como o *Ogó de Exu Yorubá*, um fogo que queima os inimigos e provoca a transformação interna. O garfo é incisivo, agressivo e mortal, age como um elemento que rasga a forma condensada e abre o buraco para a expansão além-tridimensional.

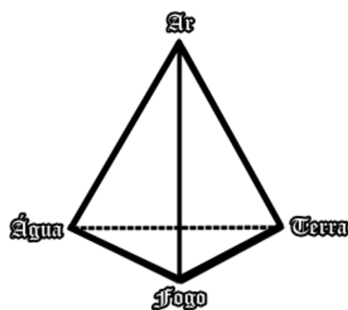
Imagem Oculta



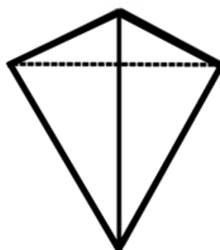
No 'Símbolo 49' vemos dois cruzamentos diagonais e o espaço entre ambos forma uma figura geométrica similar a um tetraedro. O tetraedro é um poliedro composto por quatro faces triangulares onde três delas encontram-se no mesmo vértice.

Essa imagem está oculta, entretanto, seu significado é extremamente relevante. Simboliza a causalidade, o plano das formas, a limitação do espaço e a criação do tempo. Existem teorias que alegam que essa figura representa parte do processo de criação dos continentes e dos oceanos. Os vértices emanam e condensam enquanto as faces são receptivas. Essa qualidade hermafrodita (inscrito em si próprio) gera as quatro dimensões espaciais: altura, comprimento, largura e profundidade que unidas formam o Tempo.





Correlacionamos os quatro vértices com os quatro elementos primordiais. Entendemos que o símbolo representa a coagulação, o aprisionamento e a condição limitante de toda construção cósmica. Possui um ponto de gravidade que garante a estabilidade, um centro salvador de todo equilíbrio.



No 'Símbolo 49' o tetraedro aparece invertido e inserido no 'corpo' do pentagrama. Segundo nossa gnose, nessa posição representa o embate à estabilidade das forças elementares. Isso porque a figura geométrica não pode mais se sustentar em um ponto de gravidade imutável. É a queda do 'Homem Tetraédrico – Homem Perfeito' e a destruição das quatro virtudes cardeais - Justiça, Prudência, Fortaleza e Temperança. A ponta invertida demonstra que o 'Abismo' que nos separa da Suprema Luz de Lúcifer está no nosso plano mental e o fogo é a via de ascensão. O equilíbrio está associado à busca interna e ao forte desejo de emancipar a fagulha interior. Compreender esse ponto é como ter o controle dimensional e abrir os 'Portais Infernais' para a ascensão dos Mestres Obscuros. O tetraedro invertido é o destruidor das ilusões.

Funcionamento do 'Símbolo 49'

Acreditamos que por termos uma natureza emblemática, os símbolos agem como 'guias' conscientes e subconscientes. Essa condução direciona e reeduca os impulsos. O 'Símbolo 49' foi desenvolvido para despertar, direcionar, reconduzir e obscurecer os adeptos a fim de que se tornem aptos ao recebimento da 'Luz Luciferiana' e, ao mesmo tempo, fortaleçam a ação dos Poderosos Mortos (Exus) na escalada evolutiva.

O símbolo é um meio de identificação infernal. Age com plenitude corrompendo barreiras e inundando o adepto com energias sinistras, obscuras e libertadoras. Isso fará com que as 'Leis Invisíveis de Ética e Moral' que norteiam os conceitos de 'bem e mal' deixem de ser um entrave à liberdade plena. A ação será expansiva de dentro (micro) para fora (macro) e as encruzilhadas serão abertas, o caminho abençoado e as escolhas convictas.

Receber energias através desse símbolo é o ato de acender uma fornalha que preenche as áreas frias e doloridas com o fogo consumidor e nos capacita enxergar com os 'Olhos de Diamante Negro', vislumbrando a falsa-realidade sob a perspectiva Exu. Essa energia funde os elementos dentro de nossos corpos e nos torna poderosos. A geometria sagrada modelará nossos Templos Internos para que nossas prisões estejam sob nosso domínio e, que mesmo nesse estágio, possamos evoluir amplamente.

Todo trabalho espiritual no qual esse símbolo for usado será pleno e amplo, pois as forças ancestrais que se manifestam virão em plena liberdade, sem máscaras ou



confrontos limitantes. Acreditamos que essa forte emanação carregada de poder expande-se e faz com que nossos amados Mestres Exus e Pombagiras tragam-nos muito mais do que rasas respostas e possam revelar a Luz que ocultam da 'massa cega' embaixo de suas capas, capuzes, chapéus e saias.

Sobre o número 49

O número 49 é uma fórmula oculta. Ao multiplicarmos o número 7 por si próprio resulta no "número mestre" 49. Se desmembrarmos o número e somarmos separadamente teremos 13.

7 x 7 = 49 / 4 + 9 = 13

"Segundo a numerologia, o "7" (sete) é a composição de dois números. Por não possuir uma unidade divisível em partes iguais, evita que as coisas venham em partes. O número "7" é a perfeita união entre o corpo denso e a alma (físico e o espiritual).
A influência e energia desse número proporciona as "chaves" necessárias para que, enquanto preso no invólucro material, o ser humano possa elevar-se espiritualmente através de uma constante busca pela Luz e, no plano astral, possa dar continuidade na elevação espiritual. Toda construção cósmica no Micro e Macrocosmo foi feita sob esse número, portanto, mesmo em estado de embate, os Reinos da Quimbanda atingem a plenitude através desse número e de seus múltiplos.
Desde a construção do sistema, o número "7" reina absoluto no corpo humano e em tudo que o rodeia fisicamente e espiritualmente." (COPPINI, Danilo. Quimbanda – O Culto da Chama Vermelha e Preta. Ed. Capelobo. São Paulo. 2013).

A partir do **Trono de V.S. Maioral** foi gerado os **Sete Primeiro Tronos**. Como Maioral possui as duas polaridades dentro de sua composição (dinâmica e receptiva), após um longo tempo de preparo, desdobrou-se (similar a um processo de meiose) formando os sete primeiros "Tronos" da Quimbanda. Os sete primeiro seres são chamados de **"Grandes Reis"**. Pela necessidade energética de expansão e criação opositora, os Reis separam-se por polaridade formando suas consortes; as sete **"Grandes Rainhas"**.

*"Através dos incessantes impulsos construtivos e destrutivos provindos da consciência do Imperador Maioral, esses casais foram formando e modelando os Reinos e Sub-Reinos da Quimbanda. Estabeleceram novos "Tronos" subalternos e iniciaram a busca pelos espíritos que iriam compor essa armada. Dentro do próprio campo astral, foram selecionados espíritos que possuíam a chama negra, chamada de "Luz Luciférica", para serem os pilares dessa expressão religiosa fragmentada. Esses espíritos receberam toda gnose que compunha os Grandes Reis tornando-se **"Poderosos Mortos"**."* (COPPINI, Danilo. Quimbanda – O Culto da Chama Vermelha e Preta. Ed. Capelobo. São Paulo. 2013).

A multiplicação do número 7 por si é o crescente combate contra o Sistema. Demonstra a criação de sete pontos de infiltração no plano material externo e dentro da própria essência humana. O grau de conexão vibratória entre os adeptos e os Reinos é o que determina a presença e força de ação dos mesmos, ou seja, ao se captar a energia de um Exu, independente de qual "Povo" o mesmo pertencer, sua ação dependerá muito da descarga energética e da reconstrução energética





proporcionada pelo adepto iniciado. O "Símbolo 49" é uma poderosa via para essa comunhão.

O número 13 está conectado ao veneno, à necro-feitiçaria, à morte em diversos aspectos, aos sombrios espectros, ao décimo terceiro arcano, ao lançamento de maldições, à liberdade total provinda da quebra da rigidez do número 4 (soma de 1 + 3), a rebeldia, ao derramamento de sangue, independência, autonomia, fim do conservadorismo e comodidade. O número é a antítese da Lei.

O número 49 é a expansão da força e energia da primeira Encruzilhada de Fogo através dos Poderosos Mortos. É a quebra de todas as concepções frágeis por meio do combate de forças antagônicas. Viver a 'Essência 49' é ser parte dessa guerra e exteriorizar isso ao universo. O número 49 é o grande embrião dos Filhos da Promessa, a expansão das capacidades, a abertura dos olhos espirituais, a quebra da corrente do pecado e o assassinato do "Espírito Santo".



Parte 11 – Ritual para Comunhão com o 'Símbolo 49'



Introdução

O intuito desse ritual é fazer com que esse símbolo torne-se uma forte via energética usada em todos os rituais de Exu. Visualizá-lo, tornando-o um ponto focal, ativa todas as propriedades descritas anteriormente e eleva a capacidade de comunhão com a ancestralidade negra.

Acreditamos que o contato visual torna-se ainda mais expressivo se existir uma memória ritualística e, por tal motivo, descreveremos um ritual para que todos os adeptos possam transformar o símbolo em uma marca espiritual; um desenho sagrado que o lembre dos aspectos mais esotéricos da jornada com Exu.

Entendemos que muitos adeptos praticam seus atos de forma solitária e quanto mais poderem agregar aos mesmos, mais conectados com as forças dos Sete Reinos e da multiplicação das Encruzilhadas estarão. Esse ritual foi inspirado para fazer com que todos que cultuam Exu possam expandir seus sentidos e sentir o resultado das práticas ocultas em seus ritos corriqueiros. É um ideal de força e energia, de quebra de limitações e de mutilação doutrinária, afinal, o que mais percebemos são as limitações dentro do Culto de Exu.

O **Templo de Quimbanda Maioral Beelzebuth e Exu Pantera Negra** é uma instituição de guerra. Nossa meta é capacitar os adeptos até que tenham liberdade de reescrever seus próprios caminhos. Tornando um adepto forte, criamos um portal de manifestação que certamente contribuirá com as mudanças necessárias para romper a estrutura inerte desse Sistema escravista que estamos submetidos. Desfigurar a Quimbanda atrelada aos Cultos Cósmicos através da ascensão das Hordas de Maioral é promover o estandarte da LIBERDADE!



O 'Símbolo 49' é a história do guerreiro que atravessou os desertos, foi ferido com os ventos cortantes, sentiu medo, solidão, insegurança, ódio, raiva, impulsos assassinos, foi traído, encurralado, preso, amaldiçoado, abandonado e venceu todos esses momentos acreditando na capacidade de guerra que existe em sua essência. O poder das sagradas linhas é o caminho onde os adeptos vão empunhar suas armas e decapitar suas fraquezas, tornando-se parte da essência de Exu.

Confeccionando o símbolo

Não existe uma forma específica de reproduzir o símbolo. Pode ser impresso, desenhado em papel, modelado em argila, pintado em tela, madeira pirografada, feito em ferro, enfim, muitas são as maneiras físicas de confeccioná-lo. Isso depende das condições e dons artísticos de cada adepto. Deixamos completamente abertas as opções para a inclusão de elementos de força, tais como: Tintas carregadas, madeiras de demolição ou restos de caixão, desenho em placas de cobre, couro animal pirografado ou pintado, etc.

Quando a opção for imprimir o símbolo, o adepto deve ter uma moldura para deixa-lo ao lado das firmações ou em um altar móvel.

Materiais necessários para o ritual

- 01 'Símbolo 49';
- 01 vela de "07 dias" – cor: preta
- Tintura de arruda;
- 01 copo de vela (guarnição de vidro);
- 01 alguidar tamanho '00' ou uma cumbuca (ramekin) de porcelana;
- 200 ml de azeite-de-Dendê;
- 07 pedaços pequenos de imã;
- 07 pimentas frescas;
- 01 lâmina de barbear (sem uso) ou bisturi;
- 01 pedaço de carvão;
- 10g de pó de carvão;
- 10 gramas de fumo desfiado;
- 10g de raspa de chifre de boi;
- 100 ml de aguardente.

Observação sobre os itens solicitados

1- A vela de "07 dias" é uma vela cuja duração é de uma semana. Geralmente possuem entre 240 a 325g.
2- O copo de vela pode ser uma garrafa de vidro cortada.
3- Para fazer a tintura de arruda (uso religioso), o adepto deverá adquirir a erva arruda (fresca ou seca), picar bem e macera-la em álcool ou aguardente. Se a erva estiver fresca, o mais apropriado é pila-la antes de acrescentar o composto etílico. Deixe a mistura descansar durante sete dias em frasco lacrado. Após esse período, coe as ervas e guarde a mistura em um frasco escuro.



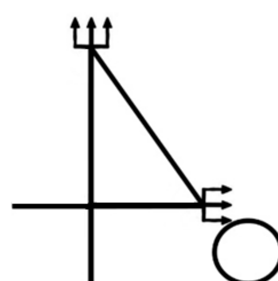


4- Existem países que não possuem azeite-de-dendê. Para esse ritual é permitida a troca por óleo de pimenta.
5- Quando a pessoa não tem condições de usar um carvão convencional em brasa pode optar pelo uso do carvão para narguilé. Esse carvão possui uma fina camada de pólvora que favorece no processo de purificação do ambiente.
6- Raspa de Chifre pode ser adquirida em lojas especializadas ou lixando um chifre natural.
7- A aguardente pode ser trocada por bebidas destiladas de alto teor alcoólico. Preferencialmente o Gim.

Preparando a Vela Preta

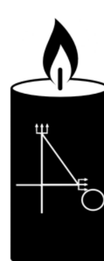
A vela negra representará a exteriorização da força do Símbolo 49 - "a escuridão do Abismo e a Luz de Lúcifer". Ela representará o 'Espírito 49'. Ao acendermos essa vela estaremos nos conectando a todas as faces desse poderoso símbolo.

A maioria das velas de "07 dias" vem envolta em um plástico para garantir a queima perfeita, entretanto, para esse ritual deveremos retirá-la desse plástico a fim de traçarmos o ponto riscado ígneo na mesma.



Ponto Riscado Ígneo

Com um instrumento pontiagudo, de preferência um prego, o adepto marcara o ponto na parte central da vela.



Usamos a tintura de arruda para purificar a vela. Umedecemos a mão esquerda e giramos a vela em sentido anti-horário enquanto vibramos:

"Fogo verde, limpe toda energia nociva desse instrumento! Determino o rompimento das limitações desse corpo de fogo para que se torne portadora da Luz dos 49!"



Coloque uma pequena dose de bebida destilada na boca e sopre com força na vela. Exclame:

"Meu hálito, minha alma sedenta de poder, meu fogo interno! Carrego essa vela de energia para que a Luz me guie pelos obscuros caminhos da evolução! Luz de Exu e Pombagira, Fogo de Vossa Santidade Maioral!"

Para finalizar a consagração, passe uma fina camada de azeite-de-dendê (epô) na vela, segure-a com as duas mãos à altura dos olhos e fixe o olhar no ponto riscado ígneo até a visão ser turvada. Sinta o pulsar do seu coração ser transferido para o objeto até que o mesmo esteja pronto para ser usado. Neste momento vibre sete vezes:

"Sangue e Fogo! Laroyê Exu!"

O copo de vela deve ser limpo energeticamente através da tintura de arruda.

Preparando os elementos para o alguidar/cumbuca

Todo material usado deve ser purificado antes do ritual. A purificação garante que as energias fluam sem corrupção. Tanto o alguidar como a cumbuca de terrina deve ser limpo fisicamente (convencional) e astralmente. Nesse ritual, a tintura de arruda proporciona uma limpeza astral com eficácia, entretanto, o adepto pode inserir outros elementos para a purificação. Queimar pólvora, defumar com ervas quentes, soprar pós, realizar banimentos ou usar um sabão preparado com bucha de palha-da-costa são meios aceitos e estimulados.

Palavras para purificação com tintura de arruda
"Fogo verde, limpe toda energia nociva desse instrumento! Determino o rompimento das limitações desse útero ritualístico para que se torne portador da Luz dos 49!"

Com o recipiente devidamente pronto, o adepto preparará os elementos que serão colocados dentro do mesmo.

Imã – Sete pedaços devem ser colocados no fundo do recipiente. Devem ser limpos com a tintura antes de serem usados, entretanto, após a purificação, o adepto deve se concentrar nos objetivos do ritual e soprar em cima dos imãs. Assim estarão carregados com as intensões.
Pimentas Frescas – Costumamos usar uma qualidade chamada *malagueta* (*Capsicum frutescens*) conhecida em alguns lugares como *Cayenne*. Todavia, podem ser usadas outras qualidades como a *Naga Viper*, *Carolina Reaper*, entre outras pimentas fortes. Para o ritual cortaremos cada uma das pimentas em sete partes totalizando 49 pedaços de pimenta.
Pó de Carvão – É o pó peneirado feito a partir de um pedaço de carvão natural.



Sobre a Defumação

Ao longo do ritual, várias vezes abasteceremos o carvão em brasa com pitadas de fumo desfiado misturado com raspas de chifre. Para aqueles que não podem realizar defumações por motivos particulares, recomendamos que acenda o carvão e coloque uma pequena quantidade da mistura ao menos uma vez. O carvão de narguilé é uma ótima opção. Queime dentro de um recipiente para que não ocorram acidentes.

O Ritual

Sobre a data escolhida 20 de Abril

Dia 20 de Abril de 1500 foi a data oficial que a Coroa Portuguesa anunciou o descobrimento das terras brasileiras. Sabemos que a história possui inúmeras contradições, porém, discutir sobre as mesmas não é o foco desse projeto.

As terras "descobertas" eram habitadas pelos ameríndios há séculos e foram invadidas pelos conquistadores europeus que mataram, escravizaram e corromperam séculos de Tradição. Uma terra rica em muitos aspectos começou ser devastada. Os estrangeiros batizaram-na como "Terra de Vera Cruz" (Cruz Verdadeira) em alusão a verdadeira cruz em que 'Jesus Cristo' foi crucificado. O império luso tinha por objetivo expandir o território e a fé.

Entendemos que essa data foi um marco de invasão, corrupção e imposição religiosa. Seguindo o calendário, no dia 20 de Abril de 2016 completam-se 516 anos de descobrimento. A Quimbanda Brasileira praticada pelo T.Q.M.B.E.P.N crê que nessa data os antigos espíritos amparam os adeptos para rachar a madeira dessa cruz punitiva e, através do fogueira que incinera suas lascas, possam receber a gnose combatida pelo Falso-Deus, seus Agentes e Profetas.

Esotericamente, o número 516, ao ser reduzido torna-se o número 12 (5 + 1 +6). Esse número (12) está associado à construção escravista e limitante do Sistema ao qual o adepto deverá confrontar compreendendo a fragilidade da perfeição. O 12 sucumbe à Luz de Maioral. Se o número representa um sacrifício doloroso e a aceitação do destino, o 'Símbolo 49' representa a revolta e o retorno à Origem. Romper as estruturas limitantes é a função primordial desse ritual.

Sobre o número 12

"Trata-se de um número sagrado e serve para medir os corpos celestes, assim como os doze meses do ano. Doze foram os discípulos de Jesus, 12 os frutos do Espírito Santo, 12 as tribos de Israel, 12 os filhos de Jacob, 12 vezes apareceu Jesus Cristo depois de morto.
O 12 se considera passivo e é o sinônimo da perfeição. Doze vezes 30 graus formam os 360 graus da circunferência.



Os caldeus, os etruscos e os romanos dividiam a seus deuses em 12 grupos. O deus Odin escandinavo tinha 12 nomes, do mesmo modo que os rabinos sustentavam antigamente que o nome de Deus se compunha de 12 letras. Adão e Eva foram expulsos do Paraíso às 12 horas do meio dia. São 12 as pedras preciosas da Coroa da Inglaterra, 12 as portas da cidade de Jerusalém e 12 os anjos que as custodiavam, segundo o Apocalipse. Segundo João, o Evangelista, em Jerusalém viverão 12 mil homens eleitos.
O 12 representa o sacrifício no Tarô. Nos 12 primeiros arcanos deste jogo se encontra a chave do total de cartas que o compõem. Em Atenas se adotou o sistema decimal e Platão admitia 12 deuses em sua República. Também havia 12 deuses primitivos entre os japoneses. O 12 é o número do justo equilíbrio, a prudência, a forma graciosa. Para os etruscos o céu tinha 12 divisões pelas as quais o sol passava todos os dias, e dividiam suas possessões em 12 províncias. As 12 é a hora do cenit do sol, e 12 é o número da esfera do relógio." (GERENSTADT ,Helena. O Simbolismo do Número 12. somostodosum.ig.com.br)

Iniciando a prática

O local escolhido para a realização do ritual deve ser previamente preparado. Recomendamos que o chão seja limpo com a tintura de arruda e ocorra uma defumação com ervas relacionadas a Exu. A mistura feita com fumo e raspa de chifre pode ser usada para esse fim. Após a limpeza e ao longo da defumação, o adepto pode realizar um banimento energético. Lembramos que a defumação deve ser feita em todo ambiente, dando especial atenção aos cantos.

"Eu conjuro as forças ancestrais da Quimbanda para adentrarem nesse recinto e através do poderoso garfo de Exu dizimarem as energias inertes e nocivas. Pelo fogo, ar, água e terra que cada pedaço, fresta, rachadura ou vão possa ser preparado para o Sagrado ritual dos 49! Laroyê Exu!"

Após a preparação dos materiais e do ambiente, o adepto iniciará a preparação individual. Deve tomar banho normalmente, porém, não deve usar perfume algum no corpo (apenas óleos mágicos se tiver) e vestir uma roupa negra simples (lavada).

Grande Ritual

Com todos os artefatos devidamente prontos (limpos física e astralmente), o adepto se senta no chão (pode usar uma esteira), fecha seus olhos e inicia uma **respiração polarizada**. Essa respiração favorece a concentração, estimula o sistema nervoso e permite uma harmonização energética entre os polos distintos (positivo/dinâmico e negativo/receptivo).

Como fazer essa respiração

A ordem dessa respiração varia de acordo com o sexo.



Homens –

1- Com o dedo indicador da mão direita, tampe (pressionando) a narina esquerda.
2- Inspire o ar pela narina livre.
3- Pressione com os dedos polegar e indicador as duas narinas.
4- Retenha o ar por sete segundos tampando ambas as narinas.
5- Solte o dedo indicador da narina esquerda, mantenha a narina direita tampada e solte vagarosamente o ar pela esquerda.
6- Na mesma posição, inspire o ar pela narina esquerda.
7- Pressione com os dedos polegar e indicador as duas narinas.
8- Retenha o ar por sete segundos tampando ambas narinas.
9- Retire o dedo polegar da narina direita, mantenha a narina esquerda tampada e solte vagarosamente o ar pela direita.

Repita esse ciclo sete vezes.

Mulheres-

1- Com o dedo indicador da mão esquerda, tampe (pressionando) a narina direita.
2- Inspire o ar pela narina livre.
3- Pressione com os dedos polegar e indicador as duas narinas.
4- Retenha o ar por sete segundos.
5- Solte o dedo indicador da narina direita, mantenha a narina esquerda tampada e solte vagarosamente o ar.
6- Na mesma posição, inspire o ar pela narina direita.
7- Retenha o ar por sete segundos tampando ambas narinas.
8- Retire o dedo polegar da narina direita, mantenha a narina esquerda tampada e solte vagarosamente o ar pela direita.

Repita esse ciclo sete vezes.

Após a respiração polarizada, o adepto deve seguir os seguintes passos:

1- O adepto pega o alguidar/cumbuca com as duas mãos e sussurra dentro as seguintes palavras:

"Ó ventre negro, útero da libertação, em teu interior eu consagro a lava de poder! Que meus Mestres Exu e Pombagira venham através dessa força e permitam a concepção da poderosa energia obscura! Laroyê Exu!"

2- Em seguida, o adepto pega a vela, ergue-a a altura dos olhos, fixa o olhar no ponto riscado ígneo e visualiza a mesma como uma grande tocha/archote de fogo. Após conseguir visualizar, coloca a mesma dentro do copo de vela e exclama as seguintes palavras:

"Poderosa vela negra temida e respeitada, és a representação do falo de Exu que inunda os corpos e as mentes com a lava quente do inferno. Ó portadora do mistério dos 49, eu (dizer nome completo) clamo pela totalidade de seus poderes para trazer a força do Abismo! Incitadora da



Rebelião, Luz que governa os lanterneiros, conduza minha alma pelos vales sombrios enquanto fecundo minha essência com as labaredas infernais!"

3- Em um ato cerimonial, coloque a vela dentro do alguidar/cumbuca como se fosse um ato sexual. (Vela/pênis – alguidar/vagina)



4- Dentro do recipiente coloque os sete imãs no sentido anti-horário, os 49 pedaços de pimenta em sentido horário e o pó de carvão novamente em sentido anti-horário. Preencha com azeite-de-dendê e bebida destilada em igual proporção.

5- Acenda a vela e fixe os olhos na chama por algum tempo. ***(Nesse momento o adepto pode fazer uso da 'música ritual' descrita ao término do projeto. Recomendamos a função 'repeat' para que não ocorram distrações***).

6- Sinta a energia fluindo no ambiente. Assim que essa energia estiver bem perceptível, acenda o carvão (ou pegue o pedaço em brasa) e coloque a primeira porção da mistura anteriormente descrita. Exclame:

"Eu (dizer nome completo) evoco minha ancestralidade espiritual e me purifico com o fumo e o chifre. Clamo para que a Legião do Ar carregue minhas intensões e desejos para a Primeira Encruzilhada de Fogo e purifiquem essa abóboda negra desintegrando toda descarga nociva provinda das forças contrárias e ilusórias. Aceitem o aroma e tragam a plenitude da força magnética! Cobá Exu! Salve o Povo do Ar! Salve a Força 49!"

7- A fumaça percorrerá o ambiente. Inspire-a e sinta as energias percorrerem o corpo. Ao longo do ritual, essa defumação pode ser renovada adicionando a mistura na brasa incandescente.

8- Com a vela acesa e o ambiente preparado o adepto pega o 'Símbolo 49' com ambas as mãos e o ergue acima da cabeça. Esse ato demonstra a real vontade/desejo de compartilhar da energia que seus mistério explícitos e ocultos possuem.

9- Coloque o símbolo do lado esquerdo da vela.

10- Pegue a lâmina de barbear/bisturi e passe sete vezes por cima da fumaça do defumador. Faça uma pequena incisão no dedo mínimo esquerdo e permita que algumas gotas do seu Kiday (sangue) caiam dentro do alguidar/cumbuca. Isso garante que a força ancestral obscura adentre nos corpos criando uma simbiose espiritual. Essa relação é fundamental entre o adepto e seus Mestres Exus, pois catalisa forças essenciais para resistirmos à pressão do Sistema escravista. Dar sangue aos Poderosos Mortos é compartilhar a vitalidade material em busca da Liberdade espiritual após vida física. Essa parte do ritual não é obrigatória.



11- O adepto segura o 'Símbolo 49' a altura dos olhos. Sente a energia percorrer o corpo, a mente e o espírito. Coloca-o ao lado direito da vela negra e inicia a **Oração ao Poder Supremo.**

"Glorioso e Obscuro Imperador Satanás, Senhor do Fogo Consumidor e Regente Supremo das Hostes Infernais, cujo olhar faz os anjos verterem lágrimas de pânico enquanto se flagelam desesperadamente e os santos transgridam nos lençóis da luxúria murmurando palavras de perdão! Serpente Maldita, eu vos evoco nessa noite sem estrelas, guiado por uma fagulha de Vossa essência!

Dentro da minha alma eclode o fogo capaz de destruir todos os sentimentos! Estou pronto para comungar a essência dos espíritos que governam meus abismos e, pela força de Satanás, transformar-me em um portal vivo para a transgressão dos Poderosos Mortos!

Evoco os Sete Tronos, as Sete Majestades e as Quarenta e Nove Legiões! Acendo a vela negra para glorificar a Primeira Encruzilhada de Fogo e através dos caminhos obscuros conduzo minhas palavras para Além das Formas! Ó Imperador do Fogo Satanás, que minhas palavras sejam carregadas com Vossa força avassaladora capaz de abrir túneis para a vinda das poderosas Legiões!

Meu sino é um sinal de invasão e o sangue que escorre das minhas veias é a lava formando caminhos! Minha mente não tem mais limitações e posso visualizar as Legiões Infernais atravessando o Portal que separa vivos e mortos! Sinto a força e o poder tomarem e prepararem meu corpo! Faço parte da Armada e meu Espírito é abençoado pela Luz Negra incompreensível para a raça de bastardos que polui o astral com suas orações e lamúrias!

Arranco a Máscara de Exu e vejo meu reflexo nos olhos negros que me abençoam! Sinto minha fé desfalecer diante à Luz de Lúcifer e novas concepções nascerem com a força das raízes da Árvore da Morte! O sumo envenenado percorre meu corpo abrindo caminhos para a elevação do Dragão Cego!

Assassinos de todas as eras cantam a guerra em nome do Dragão Negro Maioral e as bandeiras são vermelhas e pretas, assim como as sete velas que circulam esse sagrado portal. Cada linha representa um dos rios amaldiçoados cuja água profunda e escura guarda as grandes prisões do Inferno!

Não desejo nome, honrarias, memoriais, pois dessa Terra maldita nada anseio levar! Meu desejo é forte como minhas Leis, escritas na minha alma com o vinho da Serpente! Com meus punhos esmagarei os ídolos estáticos e com o pó de suas imagens modelarei minhas máscaras de guerra!

Imperador Supremo conceda-me força para que eu ande no Vale dos Ossos esmagando os crânios dos indignos e tendo a força para fazer renascer os verdadeiros irmãos e irmãs! Dai-me o poder inverso, pois se faço um vivo descer às sepulturas, clamo para trazer das sepulturas aqueles que modificarão a energia dessa prisão!

Senhor do Fogo, cuja manifestação nesse plano ocorre através de V.S Maioral, que nenhum traço de humanidade possa me acorrentar, que a doença que leva a massa à cegueira não costure meus olhos e que minhas mãos não sejam tremulas e hesitantes diante à Grande Obra!



Satanás, Grande Imperador do Caos, Vossa manifestação nesse plano ocorre através de V.S Maioral, cuja essência age na causa combatendo-a com fúria, força e honra, conceda energia para que esse símbolo possa agir como um poderoso Portal Obscuro apto à invasão das Legiões de macabros feiticeiros e feiticeiras ao qual nossa Corrente nomina como Exu e Pombagira!

Salve a Necromancia Brasileira! Salve os Poderosos Mortos! Salve o Mistério de Exu e Pombagira! Glórias Maioral de Todos os Infernos!

12- Repita essa oração três vezes seguida.

13- Ao término da oração o adepto fecha seus olhos e permite pensamentos livres. Isso fará com que as gnoses sejam absorvidas através de imagens ou sensações. Para os mais experientes, esse momento é propício para viagens astrais ou comunicação com Exu. Tudo depende da intensidade e entrega ao longo do ritual.

14- No dia do ritual o adepto deverá deixar a vela negra acesa durante a noite, mas poderá apaga-la pela manhã. O 'Símbolo 49' já pode ser conduzido ao altar fixo, fixado em uma parede ou ser envolto em pano negro e guardado em local seguro.

Durante três dias (seguintes ao ritual) o adepto deverá acender a vela negra e proferir a **Oração ao Poder Supremo.** Ao término do terceiro dia irá procurar um local com "verde" (jardim, praça, mata) e enterrará o conteúdo do recipiente e os restos do carvão usado na defumação. O recipiente (alguidar/cumbuca) pode ser lavado e guardado para novas práticas. A vela deverá ser deixada em uma encruzilhada seguindo os padrões da Quimbanda Brasileira.

 Sobre a música escolhida 

Edgar Kerval gentilmente nos cedeu uma música que favorece a meditação e a expansão dos sentidos. Recomendamos que o adepto tenha um aparelho sonoro e use-a na função "repeat".

Usar músicas dessa natureza não faz parte da Tradição da Quimbanda, entretanto, como nossa Corrente (**L.T.I 49**) usa fundamentos e práticas de outras Tradições, inserimos o uso e tivemos ótimos resultados. Não se trata de inventarmos uma prática infundamentada e sim de agregarmos novos elementos que possibilitem a ação profunda das energias evocadas e invocadas. Todos os meios são lícitos para alcançarmos a plenitude dentro de um ritual. Limitarmos a Quimbanda é o mesmo que criarmos uma barreira em um rio impedindo sua força e fluxo. Os tradicionalistas que nos desculpem, mas os ventos de **Beelzebuth** dissolveram suas antigas Leis! Que venham novos tempos e gnoses acerca dessa agressiva banda! Perversos com perversos, fracos com fracos!

Clique aqui para Baixar a Música



Símbolo para impressão:



Para maiores informações, por favor, nos contatar através do e-mail:
quimbandabrasileira@gmail.com